

---

Dossiê

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ A ATUALIDADE DE HENRI LEFEBVRE

Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Machado<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Rio Grande (FURG)

Prof. Dr. William Héctor Gómez Soto<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Henri Lefebvre é um autor pouco conhecido pela sociologia brasileira, e é até certo ponto, considerado um herege, assim como outros, que em dimensões distintas tem questionado os paradigmas dominantes. Pensamos, por exemplo, em Nicholas Georgescu-Roegen que introduziu a física na teoria econômica e mostrou a partir da Lei da Entropia, que os processos econômicos, de forma irreversível, utilizam energia disponível para transformá-la em energia que não pode ser mais utilizada. Georgescu foi banido dos manuais de economia. Lefebvre pertence a esse grupo de “hereges modernos” e sobre o qual recai o peso do estigma. Desde muito cedo, nos anos vinte do século XX, teve a ousadia de questionar o dogmatismo e o determinismo nos fundamentos do Partido Comunista Francês tributário do

---

<sup>1</sup> É filho de metalúrgicos e trabalha há 36 anos. Mestrado em Educação (1999) e Doutorado (2005) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Realizou estudos e pesquisas de pós-doutorado no IPPUR (Universidade Federal do Rio de Janeiro), com Henri Acsehrad, e na Universidade de la República, Uruguay com Javier Taks. Atualmente é editor da Revista - Ambiente & Educação (FURG) e coordenador do Observatório dos conflitos socioambientais do extremo sul do Brasil, professor associado II de políticas públicas da educação na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA).

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pelotas. Realizou estudos de pós-doutoramento em sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Economia e sociologia, com ênfase em sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento e meio ambiente, movimentos sociais, sociologia do conhecimento, vida cotidiana e produção do espaço. Na perspectiva da sociologia do conhecimento é estudioso das obras de José de Souza Martins e de Henri Lefebvre.

## **Apresentação Dossiê A atualidade de Henri Lefebvre**

stalinismo. No entanto, isso não o impediu de ter militado durante 30 anos no PCF, até ser expulso em 1958.

Lefebvre nasceu em Hagetmau (Landes, França) em 1901 e morreu em Paris, em 1991, foi tradutor para o francês das obras de Hegel, Marx, Engels, Nietzsche e Lenin. Em 1928, ingressou no Partido Comunista Francês. Publicou 70 livros e uma centena de artigos, participou dos principais debates do século XX, suas ideias influenciaram a revolta estudantil de 1968, o famoso maio francês. Filósofo, atraído pelas ideias de Nietzsche, buscou estabelecer relações epistemológicas com Marx e Hegel. Para ele, o mundo moderno só pode ser compreendido tendo como referência Hegel, Marx e Nietzsche. Como disse Perry Anderson, o ingresso ao PCF de Lefebvre e um grupo de intelectuais como Nizan, Politzer Guterman e Friedmann, e outros, coincidiu com a stalinização do movimento comunista internacional.

Lefebvre se propõe atualizar, sem abandoná-lo, o pensamento de Karl Marx, levando em conta as profundas transformações acontecidas no capitalismo contemporâneo após a morte de Marx. As obras de Lefebvre tratam de temas diversos como a produção do espaço, a vida cotidiana, a modernidade, o Estado, a diferença, os ritmos e o corpo, a teoria dos momentos e das representações.

Mais conhecido pelo seu trabalho sobre o espaço e o fenômeno urbano, seja no campo da geografia ou da sociologia, Lefebvre elaborou uma teorização da vida cotidiana que é indicada por inúmeros autores, inclusive seus críticos, como sendo sua contribuição mais significativa para compreender a sociedade moderna. Ou seja, que é nas relações sociais cotidianas (inclusive na sua dupla acepção de cotidianidade como repetição e produção do possível) que o capitalismo, e diríamos, a *colonialidad* está a se produzir e re-produzir.

Porém os temas, dispersos na aparência, ganham sentido no projeto intelectual do autor de prolongar e atualizar o pensamento de Marx, sem considerá-lo um dogma ou um sistema fechado. E, neste momento, ainda na esteira da onda teórica anti-marxista e do “pensamento crítico” em geral, que como um fantasma, percorreu o mundo após a derrubada do muro de Berlim e do sistema soviético, e a ascensão do neoliberalismo no campo econômico e político, Henri Lefebvre poderá nos ajudar na reflexão crítica destes tempos obscuros que se avizinham, no Brasil e no Mundo.

As reflexões e a interpretação não dogmática, atualizada e rica do pensamento de Marx, portanto, não como um sistema fechado, mas uma ideologia de poder é outro aspecto da reflexão do autor. O pensamento de Marx é datado, e foi produzido num momento

histórico específico do desenvolvimento do capitalismo e, sua utilidade na atualidade depende da superação do espírito dogmático e determinista.

No Brasil, foi o sociólogo brasileiro José de Souza Martins, quem chamou a atenção para a relevância do pensamento de Henri Lefebvre na compreensão da modernidade brasileira. Tanto Martins como Lefebvre salientam que o mais importante que deveria ser resgatado de Marx é o método dialético. Não foi por acaso que Martins dedicou-se ao estudo da dialética em Marx durante doze anos, nos anos 1970 e 1980. Durante esse período Martins reuniu seus alunos e se debruçou na obra de Marx com o objetivo de se apropriar do método dialético, dando continuidade às preocupações de Florestan Fernandes. Posteriormente, e dando continuidade ao estudo do método, o grupo de Martins estudou a obra de Lefebvre durante seis anos. Na sociologia de Martins, não só é possível constatar o uso do método dialético para compreender e mostrar as contradições do capitalismo brasileiro, mas também o aprofundamento dos grandes temas de Lefebvre, como é a vida cotidiana, tratada desde a perspectiva dialética. No entanto, o tema do cotidiano, apontado por Martins e Lefebvre tem sido considerado pela sociologia como irrelevante; a sociologia tradicionalmente tem preferido os grandes temas e a análise dos processos de transformação social. E segundo Martins, a riqueza da explicação sociológica se encontra naquilo que aparece como irrelevante.

O pensamento de Lefebvre é referência para a reflexão sobre a problemática das sociedades modernas, veja-se, por exemplo, a reivindicação do direito à cidade que se espalha pelo mundo, e que inspira a teóricos como David Harvey que amplia e diversifica suas ideias. A ideia do direito à cidade é, segundo Harvey, uma resposta à crise da vida cotidiana nas cidades, o que implica na busca de uma vida urbana alternativa, divertida e menos alienada, mas aberta para o futuro, para o possível, desconhecido e novo, e, sobretudo, aberta para a sensibilidade das ruas, que nós acadêmicos, permanecemos indiferentes e mantemos distância. Muitas vezes contribuimos para afastar o mundo acadêmico da vida cotidiana. Não é o caso de Lefebvre, pois ele foi sensível à rua, talvez pela influência e sua relação com Guy Debord e os situacionistas que manifestavam sua sensibilidade rejeitando a participação tradicional em partidos e sindicatos, mas criando situações revolucionárias: com expressões culturais, teatro de rua, cartazes, palavras de ordem, pichações etc. para chocar a sociedade. Para Lefebvre, são os movimentos sociais urbanos, e não necessariamente os trabalhadores fabris, os que teriam a capacidade de fazer as transformações revolucionárias no capitalismo, Lefebvre choca com a interpretação da esquerda tradicional. Portanto, seja no caso da moradia

## **Apresentação Dossiê A atualidade de Henri Lefebvre**

(habitat e no habitar), nas lutas e ocupações estudantis atuais em nosso país, e no debate da gestão empresarial das cidades após as eleições municipais, dentre outros temas candentes, que Lefebvre poderá ajudar-nos na reflexão crítica, e até na ação cidadã democrática e seu aprofundamento.

Formado em filosofia, decidiu fazer doutorado em sociologia rural, esta escolha expressa certa concepção metodológica, de considerar aquilo que aparece como marginal e periférico, como referência de explicação sociológica. Este ponto de vista metodológico é refinado por Martins e é um dos traços singulares da sua sociologia.

Das suas primeiras leituras de Marx, Engels e Lenin, Lefebvre encontra uma crítica radical do Estado associada à tese do seu desaparecimento, a qual inclusive fazia parte dos próprios partidos comunistas dos anos 1920, e depois abandonada pelo estalinismo. Segundo ele, não haveria diferenças fundamentais entre Marx e Bakunin, em relação à crítica e ao fim do Estado, a despeito do chamado período de transição anunciado por Marx.

Posteriormente a sua expulsão, em 1958, Lefebvre se aproxima dos situacionistas, e é a partir desta relação que surge seu interesse pela vida cotidiana, retomando a reflexão inicial realizada pouco tempo antes. O tema está ausente no pensamento de Marx e é a partir da crítica da vida cotidiana, que Lefebvre se propõe prolongar e atualizar a teoria de Marx. O cotidiano faz parte dos resíduos. Lefebvre elabora uma teoria e um método dos resíduos. Avança nos anos 1970 e 1980 na reflexão sobre a cidade, amplia a reflexão sobre o Estado, os ritmos sociais e as representações, dentre outros.

Mas, como veremos nos artigos a seguir, cada autor ou autores – como sujeitos de suas próprias obras – e não meros reprodutores de dogmas, mas inspirados em Henri Lefebvre, produziram as reflexões que compõem este dossiê sobre pensamento lefebvriano.

O artigo do Jean-Yves Martin nos apresenta uma síntese das reflexões neste campo e para além dele, na França, e assim nos possibilita uma reflexão comparativa de como naquele país a produção e a obra de Lefebvre inspira diferentes campos do conhecimento. E finaliza dizendo, que nestes tempos sua produção “une volonté affirmée de mobilisation citoyenne et d’émancipation populaire” que pode e deve nos inspirar em nossas próprias ações cidadãs.

Noutra contribuição, Nola Patrícia Gamalho, é estabelece um “diálogo entre as perspectivas teóricas de Lefebvre e Certeau”, para destacar a potencialidade de ambos na reflexão das “espacialidades contemporâneas na articulação de escalas, normas, lógicas e sujeitos”. Neste sentido, diz a autora que a “produção teórica abrange desde os sistemas ordenadores, como o espaço concebido ou as estruturas tecnocráticas, até a escala do sujeito

comum, ordinário, cujas práticas correspondem aos espaços vividos e percebidos, configurando-se como astúcias e subversões ao sistema ordenador”. E disso, a “aproximação” de ambos autores constituem-se num “profícuo avanço na construção de interpretações de espacialidades complexas, envolvendo tanto os sistemas normativos e ordenadores, quanto as pequenas e constantes formas de driblar a norma”.

Já em outra contribuição, Maiara Tavares Sodré e Solismar Fraga Martins se propõem a “dissipar erros de interpretação que eventualmente cercam a proposta de Henri Lefèbvre no que concerne à relação rural-urbano”, ao utilizar-se das “duas tríades analíticas presentes na obra do autor”. Assim, “as tríades eleitas consistem em: espaço absoluto, espaço abstrato e espaço diferencial; e representações do espaço, espaços de representação e prática espacial”; e a partir das quais, Lefebvre afirma que “a partir de um determinado momento histórico, a lógica de organização socioprodutiva e cultural do campo deixa de seguir sua coerência interna para se submeter às imposições organizacionais emanadas da cidade”, e disso, “não se trata do fim do rural, mas sim da sua subordinação a um modo de vida que, mais do que urbano, torna-se, progressivamente, global”.

O artigo de Urpi Montoya Uriarte reflete sobre a importância e a significância da utilidade da obra de Lefebvre para estudar o “centro de Salvador”, para “interpretar alguns discursos e cenas na capital baiana”, e de como o *direito à cidade*, conceito produzido por Lefebvre é “exigido hoje no Pelourinho”, mas associado à “*rebelião do vivido*” naquela cidade, em suas ruas e a partir de suas organizações comunitárias e populares.

Em outro artigo, Andrea Maio Ortigara faz uma análise da inserção da sociedade rio-grandina no mercado cultural e econômico mundial, nas primeiras duas décadas do século XX. A autora faz uma reflexão do cotidiano e dos processos de ajustamentos urbanos desde a perspectiva de Lefebvre, entendendo o cotidiano como instrumento de conhecimento e análise da realidade social. A análise fica enriquecida na articulação realizada entre o urbano, o cultural e o cotidiano nas transformações da cidade no período Belle Époque.

Os autores Carlos Roberto da Silva Machado e Bruno Emilio Moraes analisam os conflitos sociais, políticos e ambientais como momento de ruptura, refletindo sobre as lutas socioambientais no extremo sul do Brasil e leste do Uruguai desde 2011.

Os autores Márcia Oliveira Kauffmann e Mauro Kleiman analisam os impactos ao meio ambiente, do crescimento das construções e das populações nos grandes centros urbanos, e além disso, inspirados em Lefebvre, discutem as alternativas teóricas para a reformulação do planejamento urbano sustentado em visões dualistas. Para eles, a reflexão

## **Apresentação Dossiê A atualidade de Henri Lefebvre**

entre cidade formal e informal, cidade sustentável e insustentável, podem indicar estratégias para a superação da dicotomia.

Keidy Narely Costa Matias apresenta algumas reflexões sobre a tríade “percebido-vivido-concebido” desenvolvida por Henri Lefebvre. Para a análise, a autora utiliza como referência “Espace et Politique” (1972) e “La Production de l’Espace” (1974), e mostra de que forma a “dialética da tríade” nos ajuda a pensar o cotidiano na sociedade contemporânea.

Por último, as autoras Amadja Henrique Borges, Cecília Marilaine Rego de Medeiros, Márcia Silva de Oliveira e Sarah de Andrade e Andrade discutem os limites e possibilidades da participação de arquitetos e urbanistas na assessoria aos movimentos sociais do campo, especificamente em assentamentos rurais chamados de “Reforma Agrária”, vinculados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). No artigo é apresentada a experiência do Grupo de Estudos em Reforma Agrária e Habitat (GERAH).

Os organizadores deste dossiê, que o leitor tem agora em mãos, é resultado de uma cooperação que se inicia em 2011, num colóquio sobre Lefebvre realizado na UFRN, e busca debater e mostrar a pertinência da obra de Henri Lefebvre. Lefebvre propõe uma perspectiva original para tratar os fenômenos da sociedade contemporânea. Infelizmente, no Brasil apenas uma pequena parte dos mais de 70 livros foi traduzida. Sua contribuição teórica e metodológica ainda está para ser descoberta. Em outros momentos, os organizadores deste dossiê, coordenaram grupos de trabalho, colóquios e seminários sobre o pensamento de Lefebvre. Como já foi dito no início, por diferentes motivos, a obra e o pensamento de Lefebvre permanecem interditados no mundo acadêmico. Sua obra tem sido utilizada de forma fragmentada, a partir da perspectiva das ciências parceladas que ele tanto criticou. José de Souza Martins, num texto célebre, compara as trajetórias intelectuais de Henri Lefebvre e Florestan Fernandes e lamenta que as obras destes dois autores não chegam à academia como deveriam.